

21-8-59

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### O DOENTE

**H**OUVE êsse caso do presidente do SESC e do SENAC de S. Paulo, um rapaz de iniciativa, chamado Vidigal. Comprou um banco — um tamborete, como se diz na praça — e depositou nêle quase todo o dinheiro do SESC e do SENAC. O banco emprestou dinheiro (uns 260 milhões) a firmas do Vidigal. Depois faliu.

Houve êsse outro caso do presidente do SESC do Rio, que não fundou banco nenhum: emprestou todo o dinheiro em caixa a si mesmo, para financiamento de uma granja que tem em Petrópolis. Esse foi mais simpático, porque agiu direto e pensou no progresso da agricultura.

Agora há êsse caso diferente. Um dinheiro (30 milhões) do IAPI que ia sendo depositado em um quebrado banquinho piauiense não pôde ser. O contador-geral do Instituto atrapalhou: disse que não assinava o cheque porque o depósito seria ilegal sem ordem do Presidente da República. Em vista disso o Sr. Jucá, presidente do Instituto, demitiu o Sr. Walnir, contador-geral. Agora os chefes de serviço e cêrca de 200 funcionários do Instituto homenagearam o Sr. Walnir pela sua atitude.

Mas o presidente Jucá explica em nota oficial que não, houve nada disso. O contador foi demitido por motivo de doença.

E é verdade. A esta altura dos acontecimentos, honestidade é mesmo uma doença. E doença mental grave, incompatível com o serviço público. Esperemos que seu substituto seja um homem de juízo...